

# PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



## O Pibid e a formação do professor/pesquisador: na UniEVANGÉLICA, na escola-campo e na intervenção pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental

**Tarsio Paula dos Santos<sup>i</sup>** 

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil

**Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>ii</sup>** 

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, Brasil

1

### Resumo

Este artigo tem como objetivo discorrer acerca do processo de formação e instrumentalização do professor/pesquisador nos ambientes educacionais distintos, o Centro Universitário de Anápolis e a escola da rede pública municipal através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nessa proposta, a metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, relato de experiência, a análise documental e pesquisa bibliográfica explorando os saberes acerca dos patrimônios históricos e culturais de Anápolis/GO. Assim, durante os 18 (dezoito) meses de projeto, os “pibidianos” desenvolveram pesquisas sobre os bens tombados de Anápolis para a produção de materiais didáticos e instrumentos pedagógicos que seriam utilizados nas intervenções na escola-campo. A partir dessas ações e da regência em sala de aula, pode-se perceber que os acadêmicos da UniEVANGÉLICA, através da pesquisa e instrumentalização desenvolvidos, levaram inovação e aperfeiçoamento para a comunidade escolar da escola-campo e a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** História. Patrimônio. Formação Professor/pesquisador. Pibid.

### The Pibid and the training of the teacher / researcher: in UniEVANGÉLICA, in the school-field and in the pedagogical intervention of the early years of elementary school

### Abstract

This article aims to discuss the process of training and instrumentalization of the teacher/researcher in different educational environments, the University Center of Anápolis and a municipal public school through the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). In this proposal, the methodology adopted was the qualitative approach, experience report, document analysis and bibliographic research exploring the knowledge about the historical and cultural heritage of Anápolis/GO. Thus, during the 18 (eighteen) months of the project, the “pibidians” developed research in Anápolis listed heritage sites to produce didactic materials and pedagogical instruments that would be used in the interventions in the field school. Starting from these actions and teaching in the classroom, it can be noticed that UniEVANGÉLICA's academics, through the research and





instrumentalization developed, brought innovation and improvement to the school community of the field school and society in general.

**Keywords:** History. Heritage. Teacher/researcher training. Pibid.

## 1 Introdução

2

O presente artigo é o resultado do desenvolvimento do projeto institucional intitulado “O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: a formação do professor pesquisador” e do projeto de área (de intervenção) denominado "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública municipal da cidade por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto/2018 a janeiro/2020. Em outras palavras, é uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UniEVANGÉLICA e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Anápolis - GO.

O projeto institucional teve como objetivo geral formar no professor-pesquisador a compreensão crítica da realidade cultural, política e econômica do país e da região por meio de pesquisas que proporcionem conhecimentos na área da educação e da história, utilizando com propriedade, metodologias para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos (ABREU, 2018a). Já o projeto de intervenção teve como objetivo geral proporcionar a qualificação e instrumentalização adequada do discente do curso de Pedagogia para a ação e intervenção pedagógica eficaz no processo de ensino-aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação do docente pesquisador (ABREU, 2018b).

## 2 Metodologia

Neste artigo, o estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram: a pesquisa bibliográfica, análise documental e a pesquisa-ação. A bibliografia básica se deu a partir de obras que tratam





sobre a formação de docentes, pesquisa em educação e ensino na área de História. A análise documental foi realizada a partir dos documentos Livro de Tombo, acervo iconográfico e as leis municipais de tombamento. A prática pedagógica foi o resultado do desenvolvimento do projeto intervenção sobre educação patrimonial. Neste sentido, realizamos a pesquisa-ação, assim, a coleta de dados da intervenção foi registrada em um diário de campo.

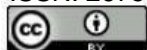
## 3 Resultados e Discussão

### 3.1 A “formação” dos alunos bolsistas do PIBID para a intervenção na escola campo

A formação e instrumentalização dos alunos “pibidianos” em professor/pesquisador ocorreu concomitantemente na UniEVANGÉLICA e na escola campo.

Durante o segundo semestre de 2018 simultaneamente com as observações na escola campo, uma vez por semana, os bolsistas do PIBID se reuniam semanalmente com a coordenadora de institucional/área nas dependências da UniEVANGÉLICA. Nesses encontros foram apresentados o projeto institucional e o subprojeto (ou projeto de intervenção ou projeto de área) para os alunos bolsistas e para as professoras supervisoras da escola-campo, separadamente. À medida que as ações eram desenvolvidas, a coordenadora institucional/área retomava os objetivos do subprojeto para verificar as etapas que já tinham sido desenvolvidas e as que ainda deveriam ser.

Assim, um dos objetivos da coordenadora institucional/área foi inserir os acadêmicos em questão na experiência com a pesquisa histórica, devido ao fato da literatura sobre o tema dos patrimônios locais ser incipiente e as existentes serem equivocadas quanto aos tombamentos, por meio da coleta de documentos em diferentes arquivos da cidade e também a visita aos patrimônios. A partir da bibliografia e documentos levantados, livro de tombo, fotografias antigas e atuais dos patrimônios tombados, as leis de tombamentos e artigos de jornais da época de construção dos patrimônios, o grupo foi dividido em duplas e/ou trios para analisar o material e escrever a





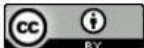
história dos patrimônios. O material produzido por cada pequeno grupo foi compartilhado com os demais, que os utilizaram nas aulas na escola-campo com os alunos dos anos iniciais.

Após a elaboração do material escrito, passou-se para a produção de diferentes materiais didáticos, tais como slides, palavras cruzadas, caça-palavras, desenhos, pinturas, jogos dos 7 erros, jogos de perguntas e respostas, construção de histórias em quadrinhos, confecção de cartazes, quebra-cabeças, jogo da memória e construção de portfólios, para serem utilizados nas aulas. Foi necessário elaborar materiais didáticos, textos e atividades diferenciados para atender as diferentes faixas etárias dos alunos dos anos iniciais de 2º ao 5º ano do ensino fundamental.

Como o material escrito foi elaborado por duplas e/ou trios, separadamente, estabeleceu-se alguns critérios para que as produções tivessem certa homogeneidade, respeitando as especificidades de cada patrimônio. Os itens foram os seguintes: o título do patrimônio, a localização, a lei de tombamento e o primeiro artigo da lei, a história do patrimônio, o estilo arquitetônico, duas fotos (uma antiga e outra atual), as referências e as atividades. Para os patrimônios que possuem um denominador, foi redigido uma pequena biografia da pessoa homenageada. Esses materiais seriam posteriormente testados na escola-campo e adaptados, isto é, um para os alunos de 2º e 3º anos e outra para os alunos do 4º e 5º anos, de forma que atendessem às especificidades das séries com a orientação das professoras supervisoras.

Dessa maneira ocorreu a inserção dos pibidianos na pesquisa histórica, e a realização da operação historiográfica, ao escrever os textos que utilizariam em sala de aula, bem como a elaboração das atividades e a confecção do material didático. Essas etapas prepararam de forma efetiva os bolsistas para fazerem a intervenção na escola campo de forma segura e garantir um ensino e aprendizagem aos alunos dos anos iniciais de forma significativa. Todas essas ações duraram cerca de dois meses e meio.

Em relação ao local das intervenções pedagógicas por parte dos pibidianos, a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis/GO indicou uma escola localizada em um bairro periférico da cidade distante do Centro, com a presença de muitas empresas e





galpões na faixa mais próxima à avenida que liga a cidade de ponta a ponta. Ela atende do anos finais da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

Na escola-campo foram inscritas 3 supervisoras do projeto, docentes da rede pública em exercício. Essas educadoras nortearam os pibidianos na distribuição nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2º ano até 5º ano, nas questões pedagógicas, estratégias de ensino e no desenrolar das atividades do subprojeto de intervenção que seria ali aplicado pelos bolsistas.

Nessas condições, o processo de formação inicial e a instrumentalização dos acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) ocorria concomitantemente nos ambientes de ensino distintos, a saber o campus da Instituição de Ensino Superior (IES) em questão e na Unidade de Educação da rede pública.

### 3.2 A educação patrimonial no contexto da história local e os patrimônios tombados de Anápolis/GO

A partir da proposta do PIBID de trabalhar o ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, percebe-se a relevância dessa temática a partir dos documentos nacionais e municipais de educação visando à formação integral dos alunos e, para os acadêmicos, uma ação norteadora na articulação dos conteúdos dentro das exigências para a prática pedagógica em sala de aula.

Assim sendo, o ensino de história é importante componente dos currículos escolares no Brasil. Esses aprendizados abrangem várias modalidades e eixos distintos.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reforça essa relevância ao apontar que as relações dialógicas entre o passado e o presente são norteadoras para o processo de apropriação do conhecimento histórico, a partir da compreensão de como se deram as organizações dos variados grupos e instituições sociais.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais – História trazem eixos temáticos para os conteúdos de História. Assim, para um primeiro ciclo (anos iniciais do





ensino fundamental) é orientado o desenvolvimento de conhecimentos acerca da História local e do cotidiano visando “identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, ao seu redor” (BRASIL, 2000, p.16). Dentro desse eixo dos PCNs para o conteúdo de História, pode-se conceber a educação patrimonial como estratégia, pois:

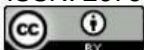
Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir de experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos seus múltiplos aspectos, sentidos e significados (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006 p.6).

A BNCC também confirma essa perspectiva ao evidenciar que:

[...] busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ser de significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais e imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos (BRASIL, 2018).

Em relação aos documentos da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis/GO, a matriz curricular para os anos iniciais do ensino fundamental, abre um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem o ensino e o trabalho acerca dos patrimônios em sala de aula, cuja proposta é congruente ao projeto PIBID 2018/2020 elaborado pela docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Assim, para o 4º ano do ensino fundamental, é estabelecido como conteúdo “o patrimônio histórico do Estado de Goiás e de Anápolis” (ANÁPOLIS, 2019, *online*).

Com relação aos patrimônios históricos e culturais anapolinos percebe-se que, a partir de 1984, iniciaram-se os tombamentos através de leis e decretos municipais que foram embasados em leis nacionais de promoção, adoção e preservação de patrimônio idealizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os bens tombados são Mercado Municipal “Carlos de Pina”, Cadeia Pública (atual Escola de Artes Oswaldo Verano), Estação Ferroviária Prefeito “José Fernandes Valente”, Antigo Fórum







(atual Secretaria de Cultura), Museu Histórico “Alderico Borges de Carvalho”, Coreto, Memorial Casa JK, Colégio Estadual Antesina Santana, Colégio Couto Magalhães, Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus, Conjunto Arbóreo da Praça Dom Emanuel, Conjunto Arbóreo da Praça Americano do Brasil e Estação Ferroviária General Curado e a Casa do Chefe da Estação( DAIA).

7

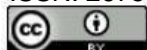
### **3.3 Efetivação das atividades do cronograma PIBID 2018/2020: A inserção na escola-campo, a regência em sala de aula e a culminância do projeto na comunidade escolar**

Durante o segundo semestre de 2018, ao passo que os bolsistas inscritos no projeto PIBID elaboravam o material relacionado aos bens tombados de Anápolis/GO, foram também inseridos na escola-campo, onde foram recebidos pela gestora da Unidade de Ensino e as supervisoras do projeto, apresentados à comunidade escolar e distribuídos nas salas de 2º anos até os 5º anos do ensino fundamental nos períodos matutino e vespertino.

A priori, cada acadêmico teria que cumprir meio período de um turno na escola para observar, anotar e auxiliar as professoras naquilo que fosse necessário. As escalas foram cumpridas nos turnos matutino e vespertino, uma vez por semana. As salas de aulas na Unidade de Ensino passaram a contar com a presença de até dois bolsistas por período de dia letivo.

Dessa forma foi possível para os pibidianos conhecer a vivência e a dinâmica na comunidade escolar que estavam adentrando. Foi também nesse período que começaram as discussões e planejamento por parte dos bolsistas acerca das dificuldades dos docentes e discentes nas práticas dentro de sala de aula visando elaborar um diagnóstico norteador para auxiliar na preparação das aulas que ministrariam (DIÁRIO DE CAMPO, 2018-2019).

A seguir, nos meses finais do primeiro semestre de 2019, após a fase de elaboração do material didático acerca dos patrimônios de Anápolis/GO, os bolsistas realizaram a etapa de iniciação da regência.





Diante disso, após um planejamento das professoras responsáveis pelas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental que disponibilizaram semanalmente algumas aulas para o projeto, a equipe de acadêmicos da UniEVANGÉLICA inseridos no PIBID juntamente com a docente coordenadora institucional/área decidiram fazer uma parte introdutória para trabalhar os conceitos e conhecimentos acerca da educação patrimonial e a apresentação geral de todo o acervo dos bens tombados na cidade onde o projeto foi desenvolvido. Após essa parte, cada pibidiano teve liberdade para trabalhar os patrimônios na sequência que mais lhe aprouve. Para essas aulas foi de fundamental importância o compartilhamento do material didático entre os bolsistas (DIÁRIO DE CAMPO, 2018-2019).

Em relação à dinâmica e interação com o corpo discente no contexto de sala de aula, destacamos alguns aspectos relevantes.

A partir do contato dos bolsistas com os alunos em sala de aula, desenvolveu-se um vínculo de aceitação, aproximação e respeito, pois, não apenas o corpo discente, mas a comunidade escolar em um todo acolheu os professores em formação do PIBID. Essa relação possibilitou o diálogo entre os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, durante as aulas regidas pelos pibidianos, as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental passaram a ter um acesso mais profundo no que se refere aos patrimônios históricos e culturais de Anápolis/GO, transversal a história local do próprio município. Essa temática é importante pois se constitui em “direito fundamental do cidadão e esteio para a construção da identidade cultural” (BITTENCOUR, 2013, p.137).

As práticas pedagógicas e estratégias utilizadas pelos docentes iniciantes ligados ao PIBID foram de grande valia na construção da identidade cultural e formação cidadã dos alunos. Os discentes apresentaram-se interessados e envolvidos nos debates e aprendizagem em sala de aula através das práticas lúdicas, espaços extra sala (laboratório de informática), construção de cartazes, pinturas, desenhos, pesquisas na internet e construção de história em quadrinhos, todos centrados nos bens culturais anapolinos tombados, proporcionando a “produção das condições em que aprender criticamente é possível” (FREIRE, 1996, p.29).





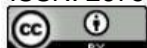


Na etapa seguinte, depois da conclusão da regência dos pibidianos, no início do segundo semestre de 2019, foi realizada a culminância do projeto PIBID na escola-campo. Para essa etapa, foi requerido pelas professoras supervisoras, educadoras da escola pública onde o projeto foi desenvolvido, que, durante o período que os acadêmicos do PIBID ministrassem as aulas, fossem desenvolvidos materiais para uma exposição após a conclusão das aulas, denominados de produtos finais. Esses materiais deveriam ser produzidos na escola-campo em ação conjunta dos pibidianos e corpo docente. Os produtos finais seriam expostos na culminância, um dia letivo previamente agendado ao fim do projeto, para toda a comunidade escolar.

No dia reservado para a culminância, os pibidianos ornamentaram a área interna da escola-campo com os painéis e as produções realizadas com os educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em exposição. Houve apresentações nos períodos matutino e vespertino. Uma a uma, as professoras da instituição educativa conduziram seus alunos aos espaços em que estavam ocorrendo as apresentações dos patrimônios históricos e culturais de Anápolis e dos produtos finais. Nesses ambientes, haviam bolsistas que explicaram acerca do bem tombado e das produções ali presentes. A professora universitária coordenadora institucional/área e a coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA estiveram presentes acompanhando os resultados parciais do projeto e sociabilizar com os pibidianos e a comunidade escolar.

Por outro lado, vale ressaltar que esse também foi um período de compartilhar os conhecimentos científicos com os pais dos alunos, pois a exposição foi aberta ao público. Os responsáveis pelos alunos puderam acessar às produções dos filhos e, através dos acadêmicos inseridos no projeto, acessarem ao conhecimento acerca dos bens tombados na cidade de Anápolis.

### **3.4 Formação e instrumentalização do professor/pesquisador através do PIBID na UniEVANGÉLICA e na escola-campo**





O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (MEC) que foi desenvolvido no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA com o título “O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: a formação do professor pesquisador” e do projeto de área (de intervenção) denominado "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, foi relevante para a formação inicial docente e no ramo da pesquisa para os acadêmicos ligados ao projeto.

Para Freire (1996), o ensino e a pesquisa são vistos de maneira indissociáveis. Nessa perspectiva, os bolsistas do PIBID desenvolveram pesquisas para elaboração do material a ser trabalhado na escola campo. Isto porque, até então, as produções acerca dos patrimônios históricos e culturais de Anápolis estavam defasados ou apresentavam lacunas que dificultavam a construção dos saberes.

Assim, durante o período na Instituição de Ensino Superior, os bolsistas PIBID iniciaram o processo de formação e instrumentalização como professores - pesquisadores. Essa formação “é importante para favorecer a profissionalização” (PERRENOUD, 1993, p.141) e se deu a partir do momento que foi requerido a elaboração de dois materiais, a partir dos saberes coletados na pesquisa acerca dos patrimônios, que atenderiam anos diferentes do Ensino Fundamental, 2º e 3º anos e 4º e 5º anos. Assim, foi necessário a busca e análise do perfil do educando nessas fases da educação básica brasileira. As atividades também teriam que trabalhar recursos lúdicos e metodologias ativas para uma melhor fixação das aprendizagens.

Concomitantemente a essa fase, no período de inserção dos bolsistas PIBID na escola-campo, foi consolidada ainda mais a formação desses acadêmicos. Com uma relação mais próxima com as professoras supervisoras do projeto, os docentes em iniciação obtiveram uma maior formação profissional e pedagógica, através das vivências e experiências adquiridas durante todo o processo do projeto realizado na Unidade Escolar.

Para Karnal (2004), o professor deve ser bem preparado e motivado para desempenho de seu trabalho. Assim, os pibidianos puderam participar e observar inúmeras situações de aprendizagem em sala de aula que contribuíram positivamente





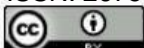
para a construção do perfil e do fazer pedagógico. O PIBID traz essa oportunidade, pois insere os acadêmicos dos cursos de licenciatura na rotina da educação básica de maneira “precoce” levando-os a refletir de maneira mais consciente as práticas pedagógicas, as relações professor-aluno, as estratégias, o desenvolvimento de projetos, elaboração de planos de aula e associação da teoria à prática.

## 4 Considerações finais

A formação e instrumentalização do professor-pesquisador é um desafio. Nesse sentido, Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do PIBID, tem contribuído de maneira satisfatória para a superação dessa barreira.

Ao trabalhar em ambientes diferentes, no campus da UniEVANGÉLICA e na escola de educação básica, obteve-se a oportunidade de uma formação inicial docente mais sólida. Esses ambientes de ensino, através da proposta do projeto institucional, na proposta PIBID, “O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: a formação do professor pesquisador” e do projeto de área (de intervenção) denominado “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, contribuíram no aperfeiçoamento profissional, acadêmico e docente do grupo ligada ao programa do MEC.

Em suma, o processo de formação e instrumentalização do professor-pesquisador a partir do PIBID, proporciona uma maior inovação e aperfeiçoamento para dentro das práticas pedagógicas em sala de aula e a sociabilização de conhecimentos que contribuem não só para comunidade científica na área educacional, mas para “um conhecimento mais adequado e/ou melhor domínio do assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.42) que pode ser acessado por toda sociedade. O professor em formação que foi submetido às etapas no cumprimento do cronograma de atividades do projeto, passa a ter uma formação tanto na pesquisa/inovação quanto no que se refere à instrumentalização de aliançar a teoria à prática nos mais variados espaços de aprendizagem, sendo um contribuinte além dos estágios supervisionados obrigatórios nos cursos de formação de professores.





## Referências

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **Projeto institucional do PIBID 2018/2020: O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: a formação do professor pesquisador.** 2018a.

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **Projeto de área do PIBID 2018/2020: O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2018b.

ANÁPOLIS. Prefeitura Municipal. **Planejamento e Ação.** Disponível em: [www.Anapolis.go.gov.br](http://www.Anapolis.go.gov.br). Acesso em 21 de junho 2019.

BITTENCOURT, Circe(org.). **O saber histórico na sala.** 12.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 de jul. de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais Curriculares: História e Geografia.** 2.ed. MEC: Rio de Janeiro, 2000.

CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid/>. Acesso em: 23 de jun. de 2019.

DIÁRIO DE CAMPO DO PIBID, 2018/2020.

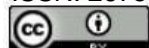
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 3. ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, 2006.

KARNAL, Leandro(org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2.ed. Rio de Janeiro:E.U.P,2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.





MARTINS, Estevão C. de Rezende. **História, historiografia e pesquisa em educação**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artt\\_ext&pid=S0104-40602019000200017&lang=pt/](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0104-40602019000200017&lang=pt/). Acesso em 23 de julho de 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marilene. **Ensinar História: Pensamento e ação no magistério**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

<sup>i</sup> **Tarsio Paula dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7448-1001>

Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Curso de História, Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual de Goiás  
Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), graduando em licenciatura em História pela Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual de Goiás, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no período de 2018/2020.  
Contribuição de autoria: autor.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2487988814489381>  
E-mail: [tarsio\\_13@hotmail.com](mailto:tarsio_13@hotmail.com)

<sup>ii</sup> **Sandra Elaine Aires de Abreu**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6242-961X>

Curso de Pedagogia – Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis - GO  
Professora Doutora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós – doutora em educação pela Universidade Federal de Uberlândia – MG.  
Contribuição de autoria: orientadora.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0420453566921454>  
E-mail: [sandraeaa@yahoo.com](mailto:sandraeaa@yahoo.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

## Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Tarsio Paula dos; ABREU, Sandra Elaine Aires de. O Pibid e a formação do professor/pesquisador: na UniEVANGÉLICA, na escola-campo e na intervenção pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3641>

